

INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ARAUCÁRIA – PR

Cirlene Erdman Souto¹, Marilene Oliveira de Almeida dos Santos², Gleidson Brandão Oselame³, Denecir de Almeida Dutra⁴

RESUMO

A inadequada utilização de medicamentos é responsável pelo maior número de casos de intoxicação no mundo, sendo considerado um grave problema de saúde Pública. O presente estudo teve como objetivo investigar o perfil dos pacientes atendidos no Núcleo Integrado de Saúde de Araucária – PR com sintomas de intoxicação medicamentosa, identificando os grupos mais envolvidos, a faixa etária, tipo de medicamento utilizado e motivos que levaram a ocorrência desse evento. Realizou-se uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa. Como método de abordagem utilizou-se aplicação de questionário com perguntas abertas. A amostra foi composta de 22 sujeitos com idade superior a 18 anos. Dentre os 22 casos de intoxicação houve predominância do sexo feminino em 59,1%, na faixa etária entre 20 a 29 anos. Os anticonvulsivantes e os antidepressivos foram às classes terapêuticas mais consumidas. Os principais motivos que levaram a essas intoxicações foram à depressão e problemas de relacionamentos familiares. Constatou-se que a intoxicação medicamentosa e a automedicação estão interligadas, dessa forma, a venda de medicamentos somente sob prescrição médica seria uma estratégia importante para a redução dos índices de intoxicação por medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação; Envenenamento; Toxicologia

ABSTRACT

The inappropriate use of medications is responsible for the highest number of poisoning cases in the world and is considered a serious public health problem. The present study aimed to investigate the profile of patients treated at the Integrated Health Araucaria - PR with symptoms of drug intoxication, identifying the groups involved, the age and type of drug used and reasons leading to the occurrence of such event. We conducted a field study with descriptive qualitative approach. As a method of approach we used a questionnaire with open questions. The sample consisted of 22 subjects aged over 18 years. Among the 22 cases of intoxication were female predominance in 59.1% aged 20 to 29 years. Anticonvulsants and antidepressants were the most commonly consumed drug classes. The main reasons that led to these poisonings were depression and problems with family relationships. It was found that the drug poisoning and self-medication are interconnected, thus the sale of drugs only by prescription would be an important strategy for reducing rates of drug intoxication.

Keywords: Self Medication, Poisoning, Toxicology

1. Enfermeira. Centro Universitário Campos de Andrade.

2. Enfermeira. Centro Universitário Campos de Andrade

3. Docente Esp. Saúde Pública. Centro Universitário Campos de Andrade.

4. Docente Doutor em Geografia da Saúde. Centro Universitário Campos de Andrade. E-mail: denecir.dutra@terra.com.br.

INTRODUÇÃO

Até o início do século XX eram utilizados medicamentos de origem natural, e as fórmulas eram preparadas mediante prescrição médica, sob fórmulas magistrais de forma artesanal e comercializados de modo limitado. Com o crescimento econômico global e do funcionamento dos sistemas de seguridade social o ritmo da produção e comercialização teve um importante aumento¹.

Diante disto, conceitualmente surge a intoxicação, que abrange casos em que o organismo sofre lesões ou danos provocados por quantidade excessiva ou por efeito cumulativo de substâncias que ministradas normalmente ou em doses apropriadas, seriam benéficas a saúde². Relativa à causalidade das intoxicações, a automedicação revela-se responsável por alguns casos, essencialmente quando o sujeito decide, sem avaliação médica, o medicamento e a dosagem que irá utilizar³.

Neste contexto, emergem as intoxicações intencionais e não intencionais assim como super dosagens de medicamentos que constituem uma significativa fonte de morbidade e mortalidade em quase todos os países do mundo⁴. No Brasil, o Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (SINITOX) vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) tem como atribuição principal coordenar o processo de coleta, compilação, análise e divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento registrados no país. Os registros são realizados pela Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT), composta por 35 unidades distribuídas em 19 estados brasileiros, tendo suas estatísticas divulgadas anualmente⁵.

De acordo com o SINITOX os medicamentos se apresentam como o principal agente tóxico, respondendo por aproximadamente 28% dos casos de intoxicação humana registrados anualmente no país¹. Em 1999, foram registrados 79.613 casos de intoxicações humanas, destes 19.882 (24,97%) foram por medicamentos. No último levantamento publicado, referente ao ano de 2009 o número de registros foi de 101.086 casos, sendo 26.753 (26,47%) por medicamentos⁶.

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, no ano de 2009 foram registrados em Curitiba 590 casos de intoxicação por medicamentos e, no Município de Araucária 85 casos⁷. Considerando que a população estimada de

Curitiba é de 1.776.761 habitantes, de acordo com último censo realizado pelo IBGE em 2012 e de 122.878 para o município de Araucária, e em acordo com os dados obtidos pela SESA, Curitiba apresenta um percentual de 0,033% de ocorrências por habitante e Araucária 0,069% de ocorrências por habitante, ou seja, 0,036% superior que a capital paranaense⁸.

O índice elevado de intoxicações medicamentosas no Brasil é caracterizado por vários fatores. Um deles são as técnicas de divulgação que atraem os usuários e também fornecem a utilização inadequada de medicamentos. A grande variedade de medicamentos nas farmácias e o fácil acesso também contribuem para o surgimento de problemas relacionados a estes produtos, o que representa um desafio para a saúde pública, tanto em países em desenvolvimento como em países desenvolvidos⁹.

Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo investigar o perfil dos pacientes atendidos no Núcleo Integrado de Saúde de Araucária – PR com sintomas de intoxicação medicamentosa, identificando os grupos mais envolvidos, a faixa etária, tipo de medicamento utilizado e motivos que levaram a ocorrência desse evento.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma das suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados¹⁰.

A coleta dos dados foi realizada no período de abril a junho de 2012. Nesse período foram admitidos 24 pacientes por intoxicação medicamentosa na unidade, dois recusaram-se a participar da pesquisa. O critério de inclusão utilizado foi a idade e ter sido vítima de intoxicação medicamentosa. A amostra foi composta por 22 pacientes de ambos os sexos com idade superior a 18 anos.

Para obter as informações foi utilizado como ferramenta para coleta de dados um questionário com perguntas abertas, contendo 8 perguntas questões, a saber: características dos entrevistados, medicação e dose ingerida, motivadores, acesso a

medicação e hábito de usar medicação sem prescrição médica. O questionário foi aplicado aos sujeitos, após atendimento médico na sala de observação. Para a tabulação dos dados foi utilizada estatística básica.

Todos os sujeitos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Campos de Andrade sendo aprovado sob protocolo nº 000443 no ano de 2012.

RESULTADOS

No período de abril a junho de 2012 o Núcleo Integrado de Saúde de Araucária registrou 22 casos de atendimentos por intoxicação medicamentosa, sendo este o universo de pesquisados. A tabela 1 apresenta as características dos entrevistados.

Tabela 1. Distribuição das intoxicações medicamentosas segundo faixa etária e grau de instrução. Araucária, 2012

Variáveis	n	%
Faixa etária		
20 a 29	12	54.6%
30 a 39	6	27.3%
40 a 49	4	18.1%
Grau de instrução		
Ensino Fundamental	16	72.7%
Ensino Médio	4	18.2%
Ensino Superior	2	9.1%

Predominou na amostra com (59,1%) sujeitos do sexo feminino em relação ao masculino. Entre a faixa etária de 20 a 29 anos houve uma maior ocorrência de casos com (54.6%). A maioria dos pesquisados possui apenas o ensino fundamental (72,7%). Quanto à ocupação dos sujeitos (63,64%) relatam m que estão empregados, (27,27%) desempregados e (9,09 %) relatam ser do lar ou aposentados. Todos afirmaram que a intoxicação foi intencional, no entanto,

negaram ser tentativa de suicídio.

No Gráfico 1 são apresentadas as principais classes terapêuticas envolvidas nos eventos por intoxicação durante o estudo.

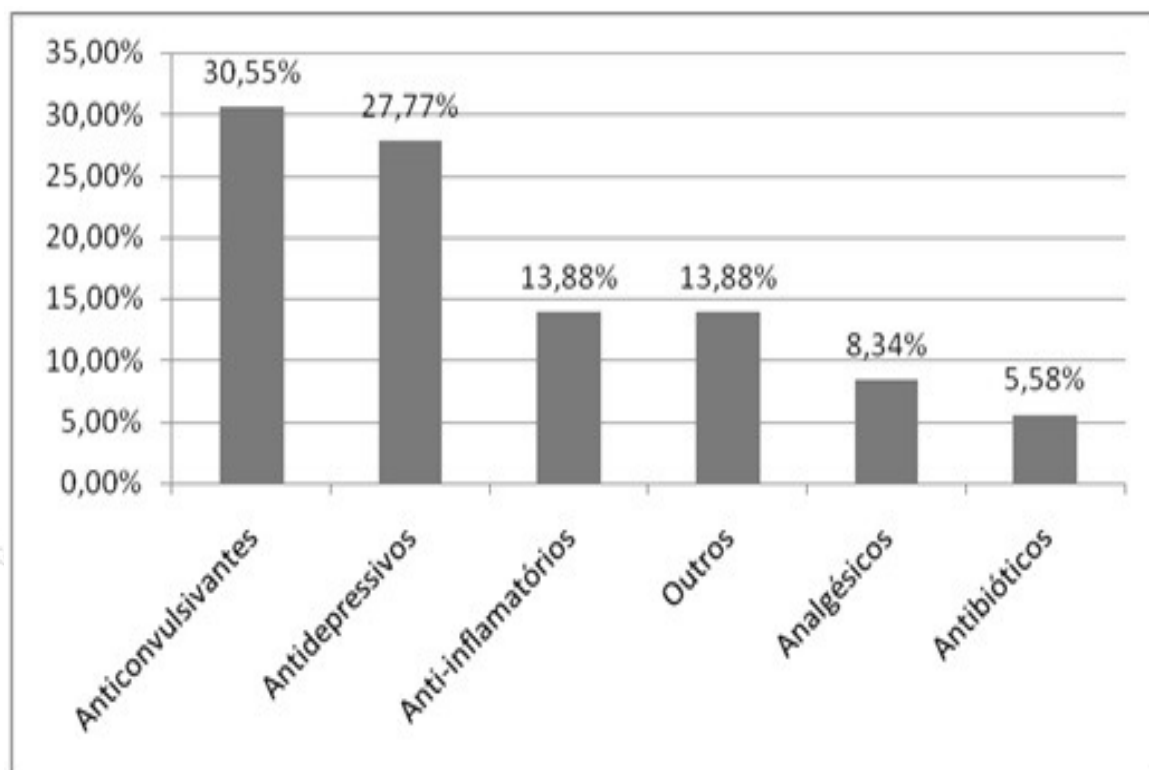
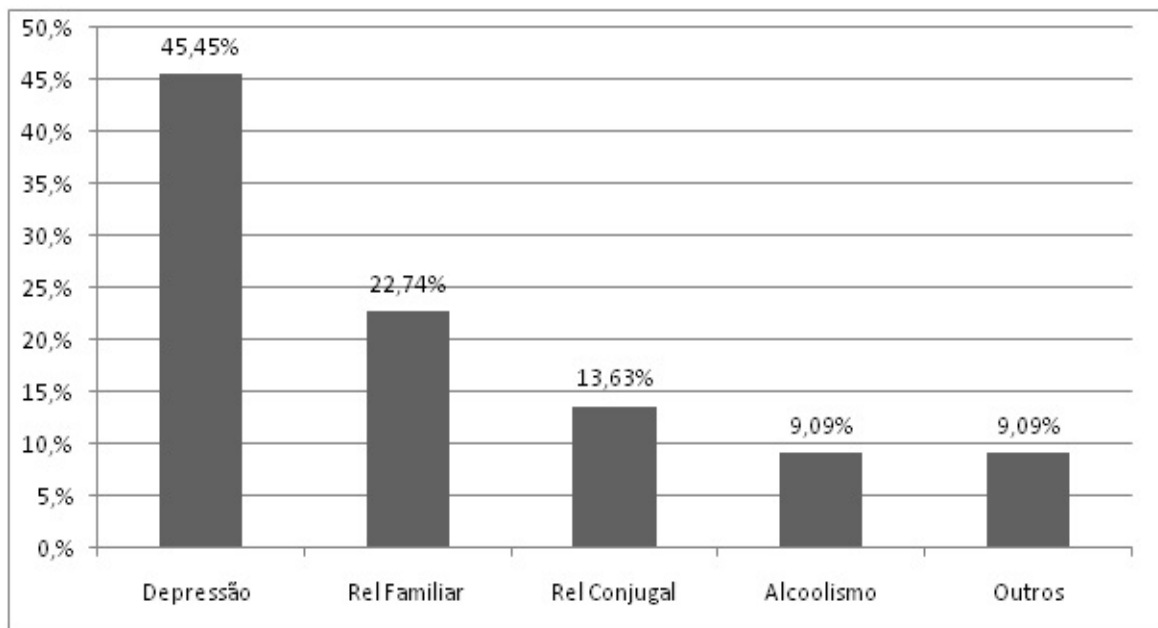


Gráfico 1. Distribuição das intoxicações medicamentosas quanto às classes terapêuticas. Araucária, 2012

Observa-se que a classe dos anticonvulsivantes ocupou o primeiro lugar com (30,55%) dos casos. Dentre os anticonvulsivantes, o Clonazepam® foi o mais utilizado com (72,72%) dos casos. Os antidepressivos ocuparam o segundo lugar com (27,77%), dentre estes o mais utilizado foi à Fluoxetina® com (50%).

A quantidade ingerida variou de 1 a 60 comprimidos. Os sujeitos que ingeriram medicações líquidas, como Berotec® e colírio Zaditen®, relataram que ingeriram um frasco inteiro. Apenas 2 pessoas relataram que associaram outra substância com a medicação, sendo 1 litro de Kboa® (água sanitária) e outra 1 litro de bebida alcoólica.

Salienta-se que (18,28%) dos entrevistados utilizaram apenas um tipo de medicamento e (81,72%) dos casos associaram mais de um tipo de fármaco, por isso, o total de casos incluídos nas classes terapêuticas, conforme ilustrado na tabela 2 apresenta-se superior ao número de sujeitos entrevistados.



*Rel familiar = relacionamento familiar; *Rel Conjugal = relacionamento conjugal

Gráfico 2. Distribuição das intoxicações medicamentosas segundo os adores. Araucária, 2012

Conforme o gráfico as principais justificativas quanto ao consumo desses medicamentos foram à depressão, problemas de relacionamento familiar e conjugal e alcoolismo. Alguns dos entrevistados não souberam ou não responderam. A depressão superou os demais com (45,45%) dos casos.

Quando questionados como tiveram acesso ao medicamento consumido, (45,45%) das pessoas responderam que fazem, ou que já fizeram uso do medicamento ingerido, (40,86%) relataram que algum membro da família faz uso e (13,62%) responderam que tiveram acesso ao medicamento por meio de um amigo. Quando questionados quanto ao hábito de usar medicação sem prescrição médica (54,6%) responderam que não e (45,4%) responderam que sim. Dos que responderam que usam medicação sem prescrição médica 75% eram do sexo feminino.

Em relação à evolução clínica dos intoxicados vale ressaltar que todos os sujeitos tiveram atendimento médico, foram realizados os procedimentos necessários e específicos para cada caso e liberados após o tempo de observação. Nenhum caso precisou de internamento e não houve óbitos.

DISCUSSÃO

Os medicamentos vêm ocupando o primeiro lugar dentre todos os agentes tóxicos no Brasil, desde 1994. O expressivo aumento preocupa autoridades e profissionais da saúde, pelo significativo número de casos por intoxicação emergidos¹¹.

O número de intoxicação por medicamento em mulheres foi superior a dos homens com (59,1%) dos casos. A preponderância do sexo feminino no presente estudo corrobora com outras pesquisas semelhantes que justificam a predominância do sexo feminino, relatando que as mulheres têm maior preocupação com a saúde do que os homens, dessa forma, procuram mais os serviços de saúde e conseqüentemente utilizam mais medicamentos^{1,5,12,13,14}.

Dados divulgados pelo SINITOX⁶ em 2009 confirmam os achados no presente estudo, onde foram registrados no Brasil 26.753 casos de intoxicação por medicamentos, desses (61,37%) foram do sexo feminino.

Em relação à faixa etária observou-se maior ocorrência de intoxicações em sujeitos com idade entre 20 e 29 anos. Esses achados estão de acordo com dados registrados pelo SINITOX⁶, onde essa mesma faixa etária aparece em segundo lugar, em primeiro está a faixa etária entre 1 e 4 anos. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada com sujeitos com idade superior a 18 anos de idade.

Segundo estudo feito por Bernardes¹⁵ e Schimidt¹⁶ os jovens adultos, com idade entre 20 e 29 anos tendem a medicar-se mais, principalmente por medicações de venda livre, entretanto, o estudo apontou que entre o universo de pesquisados foi maior a intoxicação por medicamentos controlados, ou seja, apenas comercializados sob prescrição médica.

Quanto à ocupação dos sujeitos, (63,64%) relataram que trabalham, ou seja, estão empregados. De acordo com Bernardes¹⁵, as mulheres que trabalham utilizam maior quantidade de medicamentos, ao contrário dos homens que utilizam mais medicamentos quando estão desempregados.

Relativo à escolaridade, (72,7%) dos entrevistados possuem apenas ensino fundamental. Em um estudo feito por Schmidt¹⁶ no município de São Paulo, quanto maior a escolaridade maior a automedicação. Entretanto, na amostra estudada

predominou a baixa escolaridade.

Todos os sujeitos afirmaram que a intoxicação foi intencional, mas citaram que não tinham intenção de suicídio. Para Rios¹¹ em cerca de 50% dos casos de tentativa de suicídio as informações dadas pela vítima são falsas. As tentativas de suicídio são bastante comuns, embora, muitas vezes não seja diagnosticada pelos médicos por falta de vivência constante com os distúrbios psiquiátricos.

Em relação aos medicamentos envolvidos nas intoxicações os anticonvulsivantes ocuparam o primeiro lugar com (30,55%) dos casos. Os anticonvulsivantes são drogas psicóticas que agem diretamente no sistema nervoso central. Os resultados corroboram com as pesquisas de Margonato⁹ e Rios¹¹ que justificam que os medicamentos de ação central são altamente tóxicos, isto explica o grande número de intoxicação por esses agentes. Os antidepressivos ficaram em segundo lugar, respondendo por (27,77%) dos casos de intoxicação. Os antidepressivos são drogas que aumentam o tônus psíquico, melhorando o humor e consequentemente melhorando a psicomotricidade. No Brasil, os antidepressivos situam-se entre os três primeiros grupos de medicamentos que levam a intoxicação aguda¹¹.

O expressivo consumo desses fármacos de ação central é compreensível considerando-se que as enfermidades comportamentais como depressão e ansiedade vêm se apresentando como os grandes males da vida moderna.

Em nosso estudo a maioria dos sujeitos ingeriu mais de um tipo de fármaco. Estudo desenvolvido por Bernardes¹⁵ aponta que pessoas que tentam o suicídio usam mais de uma substância química, medicamentosa ou não, uma vez que a maioria das pessoas tem conhecimento que não se pode associar medicamentos com outros medicamentos ou com outras substâncias químicas.

A facilidade de acesso aos medicamentos é um dos fatores que leva a automedicação e intoxicação medicamentosa. No presente estudo a maioria dos entrevistados relatou que tinha o medicamento em casa, ou que pegou com algum amigo. Segundo Loyola Filho¹⁷, compartilhar medicamentos com outros membros da família, com amigos e utilizar sobra de medicamentos (prescritos ou não) são modalidades que favorecem a automedicação.

Ao analisar os dados referentes aos motivadores das intoxicações medicamentosas, deve-se considerar a dificuldade de comparar dados devido à

escassez de estudos semelhantes. A depressão teve uma maior relevância dos casos. A depressão apresenta-se como um distúrbio de alteração de humor, e é uma das patologias com maior incidência¹⁸. A pessoa deprimida, com frequência julga-se um peso para familiares e amigos, e muitas vezes tentam o suicídio para aliviar os que assistem a sua doença¹⁹.

Em segundo lugar estão os problemas de relacionamento familiar com 22,74%. Segundo Marin-Léon²⁰, nas tentativas de suicídio em geral, os problemas de relacionamento familiar estão presentes. Em situações de crise econômica e desemprego, os fracassos no desempenho do homem como provedor podem levar a atritos familiares, e conseqüentemente ao suicídio.

Embora as intoxicações não tenham evoluído para óbito, essa é uma situação bastante preocupante, uma vez que o índice de mortalidade por intoxicação medicamentosa vem aumentando nos últimos anos de acordo com registros do SINITOX⁶. Em 1999 o número de casos por intoxicação medicamentosa era de (19.882 casos) e em 2009 aumentou para (26.753 casos).

A sobredose intencional de medicamentos foi o método utilizado pelos sujeitos nessa pesquisa, dessa forma cabe aos prescritores avaliar com cautela o estado psíquico e emocional dos pacientes antes de receitar medicamentos psicoativos, que foi o grupo farmacológico mais frequente e com maior risco toxicológico nesse estudo. É importante, ainda, o desenvolvimento de campanhas de conscientização da população quanto ao uso racional de medicamentos e de programas de assistência capaz de identificar e intervir nas possíveis situações de risco de suicídio.

CONCLUSÃO

Constatou-se que a intoxicação medicamentosa e a automedicação estão interligadas, dessa forma, a venda de medicamentos somente sob prescrição médica seria uma estratégia importante para a redução dos índices dos problemas relacionados a medicamentos, principalmente nos casos de intoxicação.

A principal limitação deste estudo foi a ausência de resultados comparados aos motivadores nas intoxicações medicamentosas, no entanto, a falta de dados sobre esse evento o torna útil na contribuição de informações básicas sobre o

assunto, podendo auxiliar estudos mais robustos futuramente.

REFERÊNCIAS

1. Gandolfi E, Andrade MGG. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no Estado de São Paulo. Rev. Saúde Pública. 2006; 40(6): 1056-1064.
2. Zacharias M, Zacharias E. Dicionário de Medicina Legal. São Paulo: Ibrasa: 1991.
3. Pereira FSVT, Bucarechi Fábio, Stephan Celso, Cordeiro Ricardo. Automedicação em crianças e adolescentes. J. Pediatr. (Rio J.) 2007; 83(5): 453-458.
4. Pedroso JAR, Silva CAM. O Nefrologista como consultor ante a intoxicação aguda: epidemiologia das intoxicações graves no Rio Grande do Sul e métodos de aumento da depuração renal. J. Bras. Nefrol. 2010; 32(4): 342-351.
5. Bochner R. Perfil das intoxicações em adolescentes no Brasil no período de 1999 a 2001. Cad. Saúde Pública. 2006; 22(3): 587-595.
6. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, Fundação Oswaldo Cruz. Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento. Brasil, 2009. Acesso em 03 Abril de 2012. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>.
7. Rubio GBG. (giseliarubio@sesa.pr.gov.br). Envio de tabela de intoxicação medicamentosa por Município do Estado. 24 de Abril de 2012. Envio as 14.47 min. Mensagem para Marilene Oliveira de Almeida (mari.oa@hotmail.com).
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010. Acesso 12 Ago 2012. Disponível em: www.ibge.gov.br.
9. Margonato FB, Thomson Z, Bastos MM. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2008; 24(2): 333-341.
10. Gil AC, Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. Atlas. São Paulo; 2002.
11. Rios DP, Bastos FM, Cunha LC, Valadares MC. Tentativas de Suicídio com o uso de medicamentos registrados pelo CIT-GO nos anos de 2003 e 2004. Rev. Eletrônica de Farmácia. 2005; 2(1): 6-14.
12. Bortoleto ME, Bochner R. Impacto dos Medicamentos nas Intoxicações Humanas no Brasil. Cad. Saúde Pública. 1999; 15(4): 859-869.
13. Bertoldi AD, Barros AJD, Hallal PC, Lima RC. Utilização de Medicamentos em Adultos: Prevalência e Determinantes Individuais. Rev. Saúde Pública. 2004; 38(2): 22-38.
14. Mendonça RT, Marinho JL. Discussão sobre Intoxicações por Medicamentos e

Agrotóxicos no Brasil de 1999 a 2002. Rev. Eletrônica Farmácia. 2005; 2(2): 45-63.

15. Bernardes SS, Turini CA, Matsuo T. Perfil das Tentativas de Suicídio por overdose intencional de medicamentos atendidas por um centro de controle de intoxicação do Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2010; 26(7): 1366-1372.

16. Schmidt B, Bernal A, Silva NN. Automedicação em Adultos de Baixa Renda no Município de São Paulo. Rev. Saúde Pública. 2010; 44(6): 39-45.

17. Loyola Filho AI, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JO, Lima-Costa MF. Prevalência e Fatores associados à automedicação: Resultados do Projeto Bambuí. Rev. Saúde Pública. 2002; 36(1): 55-62.

18. Barbiero J, Delazzeri KAO, Grando MLB, Nakamura W, Baretta IP. A depressão como o mal do século XXI. Rev. Arte em Ciência. 2010; 12(2) 45-53.

19. Del Porto JA. Conceito e Diagnóstico. Rev. Bras. de Psiquiatria. 1999; 21(1): 43-52.

20. Marín-Léon L, Barros MBA. Mortes por Suicídio: Diferenças de Gênero e nível socioeconômico. Rev. Saúde Pública. 2003; 37(3): 57-63.

